

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Fernanda Cristina de Oliveira¹, Célia Maria Oliveira Gomide²,
Carla Alcon Tranin³.

Resumo: O objetivo do presente estudo foi identificar e analisar estudos na literatura a cerca do conhecimento sobre a incontinência urinária de mulheres que utilizam o serviço de saúde pública. Visto que o público é atendido por estratégias preventivas de saúde, como parte complementar das estratégias implantadas principalmente com o fisioterapeuta como profissional atuante na prevenção desta patologia, perdendo assim a visão que o fisioterapeuta tinha de ser apenas um profissional voltado para reabilitação. Existem no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) várias formas de atuação do fisioterapeuta que podem ser voltados para saúde da mulher, como educação em saúde fazendo com que a população entenda a necessidade do tratamento para a patologia. Constatou-se que a literatura ainda não possui muita bagagem a cerca do tema, já que a atuação do fisioterapeuta ainda é nova na atenção primária.

Palavras-chave: Fisioterapia, incontinência urinária, saúde pública.

Introdução

A Incontinência Urinária (IU) é definida como toda perda involuntária de urina. (BOTELHO, SILVA, CRUZ, 2007). Existem diversos tipos de IU, sendo os mais comuns: Incontinência Urinária de Esforço, definida como perda urinária que ocorre ao realizar algum exercício físico, espirrar ou tossir. Incontinência Urinária de Urgência que é a perda involuntária de urina antecedida por

¹ Graduanda em Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: nandacristina0365@gmail.com

² Graduanda em Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA e-mail: celiaogomidel@hotmail.com

³ Professora – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA e-mail: carlatranin@univicoso.com.br

urgência e Incontinência Urinária Mista, a perda involuntária de urina que acontece tanto por esforço quanto por urgência (BARBOSA et al,2009).

Uma das perdas funcionais da pessoa idosa é a degradação de força e massa muscular, em função disso ocorre o surgimento da IU e diminuição da mobilidade física. (ALVARENGA-MARTINS et. al, 2017).

Na literatura há evidências de que a Incontinência Urinária não é considerada pelas mulheres uma disfunção importante, uma vez que supõem que os sintomas são normais da idade. Além de muitas mulheres não terem conhecimento que existe um tratamento para a IU. (BARBOSA et al,2009).

A atenção integral á saúde da mulher faz referência à promoção, proteção e recuperação da saúde em todos os três níveis de atenção, levando em conta o contexto social e a individualidade. O Sistema Único de Saúde deve estar capacitado e orientado para promover a saúde da população feminina considerando as necessidades e garantindo o controle das patologias mais comuns que acometem tal grupo. (BRASIL, 2002).

Existe no NASF (Núcleo de apoio a saúde da família) a educação continuada que é uma forma dos profissionais levarem um pouco de conhecimento em saúde para a população da comunidade, fazendo com que as mesmas possam tomar certas atitudes em relação a sua saúde e também ao ambiente em que vivem. O fisioterapeuta nesse aspecto pode realizar palestras sobre temas que envolvem sua pratica profissional, e podem ocorrer em diversos locais da comunidade, como escolas, grupos de apoio, UBSs, empresas etc. Podem ser desenvolvidas ações em saúde para um grupo específico, de acordo com Quartiero (2012), como por exemplo Saúde da Mulher, onde pode realizar palestras e exercícios preventivos, orientações de posturas e etc.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura como o objetivo de reunir o conhecimento existente sobre o nível de conhecimento

de mulheres com Incontinência Urinária e o papel do profissional fisioterapeuta no tratamento da mesma.

Para auxiliar na pesquisa foi realizada uma revisão nas seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Serviços de Saúde) e Google Acadêmico. Os artigos escolhidos foram encontrados utilizando as seguintes palavras-chave: Incontinência Urinária, Fisioterapeuta na Saúde da Mulher, Saúde da Mulher e Incontinência na Saúde Pública. Os artigos foram selecionados em português, publicados após 2002.

Depois de ler 12 artigos foram selecionados 6 que abordavam melhor o tema proposto.

Resultados e Discussão

O Fisioterapeuta quando inserido no NASF, perde a visão de uma atuação reabilitadora e passa a fazer parte da prevenção e promoção da saúde levando em conta a integralidade de cada paciente e desenvolvendo ações voltadas à saúde. (FORMIGA, RIBEIRO, 2012), podendo atuar com estratégias preventivas para incontinência urinária.

Segundo Quartiero (2012), o Fisioterapeuta atuante na Atenção Básica deve ter uma participação na promoção e no tratamento, os atendimentos não devem ser exclusivamente em uma sala e não precisam ser individuais, o fisioterapeuta também atua nas visitas domiciliares o que ajuda na criação de vínculo com o paciente.

O papel do fisioterapeuta no NASF envolve ações como, visita domiciliar como citado anteriormente, atividades em grupo que devem ser focadas na promoção de saúde, atendimentos individuais que devem ser realizados considerando a singularidade do paciente, investigação epidemiológica para que aconteçam ações de promoção e prevenção de acordo com cada realidade (QUARTIERO, 2012).

Considerações Finais

Com esse trabalho podemos constatar que não possui na literatura uma boa bagagem sobre o tratamento da Incontinência

Urinária na realidade da saúde pública, mesmo sabendo que é uma patologia comum entre as mulheres e sabendo também que a fisioterapia pode tratar a patologia.

Os estudos que consideramos mostram que a atuação do fisioterapeuta teve que se remodelar para se encaixar na saúde pública, uma vez que o fisioterapeuta era considerado um profissional reabilitador e agora passa a ser também um profissional que se preocupa com a prevenção, o que pode explicar o fato de ter poucos relatos na literatura sobre o tratamento da incontinência urinária na realidade da saúde pública.

Também podemos notar que a maioria das mulheres não procuram ajudar para tratar a Incontinência Urinária dificultando ainda mais a atuação do fisioterapeuta no tratamento da patologia.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA-MARTINS, N. et, al. Incontinência urinária: uma análise à luz das políticas de envelhecimento. *Revista de enfermagem UFPE on line*-ISSN: 1981-8963, v. 11, n. 3, p. 1189-1199, 2017.

BARBOSA, S.S. et, al. Como profissionais de saúde da rede básica identificam e tratam a incontinência urinária feminina. **Mundo saúde** (Impr.), v. 33, n. 4, p. 449-456, 2009.

BOTELHO, F; SILVA, C; CRUZ, F. Incontinência urinária feminina. **Acta Urológica**, v. 24, n. 1, p. 79-82, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de Enfermagem. Brasília, DF, 2002.

FORMIGA, N.F. B; RIBEIRO, K, S, Q, S. Inserção do fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Revista brasileira de ciências da Saúde**, v. 16, n. 2, p. 113-122, 2012.

QUARTIETO, C.R.B. Saúde Coletiva e Fisioterapia. Unicentro Paraná, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/92/5/Sa%C3%BAde%20Coletiva%20e%20Fisioterapia.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2017.